Out 30, 2017 | Entrevistas **Últimas**

GO EUROPE: O MOVIMENTO DE CARSTEN WITT QUE PROCURA UNIR OS EUROPEUS

Por **OSCAR SIMÃO**

Tem início no dia 2 de novembro a Make Europe Greater Tour, uma viagem com dois trajetos: um a pé e outro de bicicleta, que começa na Praça do Comércio, em Lisboa, e termina em Tallin, na Estónia, a 20 de outubro do ano que vem.

São mais de 5 mil quilómetros que vão ligar o extremo ocidente ao leste europeu e que terminam na antiga prisão de Patari, na capital da Estónia, um edifício emblemático que conserva a memória da Guerra Fria e que, durante meio século, dividiu profundamente a Europa que agora se pretende unir.

Esta tour é uma iniciativa do movimento Go Europe!, fundado pelo alemão Carsten Witt com o intuito de promover a comunicação e o contacto entre pessoas dos vários países que constituem a Europa de uma maneira positiva, para que os cidadãos se aproximem e compreendam o que é, afinal, ser-se europeu.

O senhor Witt já chegou a Lisboa e nós conversámos com ele, para tentar saber um pouco mais sobre este seu projeto e sobre a Make Europe Greater tour.

O que o levou a conceber o movimento Go Europe?

Eu nasci na Alemanha, em 1961. Estive em plena II Guerra Mundial. O meu pai, que era soldado alemão, foi morto em combate, eu tinha apenas três anos. A minha mãe criou-me, e ao meu irmão, sozinho e com dificuldades. Falamos de um tempo em que as nossas cidades estavam arrasadas. Foi então que os europeus começaram a unir-se de várias formas, desde a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço até à União Europeia que hoje temos. Esta Europa que se foi unindo veio a permitir que os países vizinhos não apenas em paz, mas também em prosperidade. O que observei, à medida que fui crescendo, foi que a união entre países diferentes era algo bom. O que pretendo, com este movimento, é fomentar o encontro e o conhecimento do próximo, quero que as pessoas tenham uma experiência efetiva com alguém de outra nacionalidade. De alguma forma, espero que os indivíduos acabem por ver uma representação do seu próprio país. Deste modo, com todos a interagirem a um nível pessoal, penso que compreenderemos que temos muito mais a unir-nos do que a separar-nos, voltar-se as preocupações com base na nacionalidade de cada um. No fundo, gostaria que a Europa se unisse cada vez mais em vez de se dividir, e que se fomentasse a convivência em paz entre os vários países que a compõem.

Esta ideia surgiu como resposta a certas tendências populistas que se têm observado, na Europa e no mundo, tal como o Brexit ou a eleição de Trump?

A ideia do Go Europe é anterior à ascensão dos populistas, o meu objetivo era mesmo incentivar o carvão, a carência e a partilha. O crescimento do populismo e dos extremismos veio acentuar a necessidade de algo que unia os europeus, que muitas vezes não sabem identificar o que é isso de se ser europeu. Ficava-se pela identidade nacional. Mas gosto de pensar que a Make Europe Greater tour é uma espécie de corrida do Forrest Gump que vai atrair várias pessoas ao longo do caminho, que vão juntar-se a nós.

Em Tallin, a tourmê chegará ao edifício da antiga prisão de Patari. O que o levou a escolher esse destino?

Foi absolutamente casual. Quando vi o edifício pela primeira vez não sabia a sua história. O meu interesse foi meramente prático e funcional. Pensei que isto deriva de eu ser engenheiro, isto para os edifícios e começo a imaginar como transformá-lo. No caso, quando vi Patari, mesmo sem saber da sua história, pensei de imediato que ali podia nascer uma sede para o movimento, um sítio onde pudéssemos encontrar-nos, acionar conferências, etc. Esta tourmê também servirá para angariar fundos para a recuperação do edifício, necessitando 10€ por cada 5 quilómetros percorridos. Para além desta angariação, teremos alguns mecenas e alguns patrocinadores.

Porque é que considera que esta partilha pode ajudar a aproximar as pessoas?

As pessoas são diferentes e vêm de estratos diferentes. Uma pessoa que estubo no ensino superior, por exemplo, pode ter contactado com pessoas de outras nacionalidades num determinado contexto, como um programa Erasmus. Mas a quem não estudou? Ou, estando na cidade, cruzando-nos com pessoas de outras proveniências que nos acrescentam experiência, tornamos-nos mais familiarizados com outras origens. Mas quem vive no campo se calhar não tem a mesma percepção desses indivíduos diferentes de nós. Um rico pode viajar e conhecer mundo, mas um pobre terá mais dificuldades. Então, com esta tourmê gostaria de alargar a possibilidade de conhecer o outro também a indivíduos que por uma razão ou por outra, não têm acesso a essa experiência.

A partilha de Lisboa, na quinta-feira, está agendada para as 10h00. O primeiro traço da viagem tem como destino Madrid.



RACING IN STYLE.

1000 PPS (M)

MILLE MILLE
*Chopard*X-TORRES
MILLE

Europa

B ZOOM //

5000

A viagem começa amanhã em Lisboa e termina daqui a um ano em Talin. Carsten Witt tem 76 anos e vai andar a pé por uma Europa sem fronteiras

km

—1 novembro 2017 19

TEXTOS Marta Cerqueira

B Zoom // Europa

GO EUROPE. DE LISBOA A TALIN PARA UMA EUROPA MAIS UNIDA

Arranca amanhã, em Lisboa, uma caminhada que só termina daqui a um ano em Talin. Tudo em nome de uma Europa sem fronteiras

MARTA CERQUEIRA marta.cerqueira@lusa.com

Carsten Witt tem 76 anos e memórias de uma infância passada ainda durante a II Guerra Mundial. Numa Europa dividida, viu o pai morrer em combate e a mãe criar a família com dificuldade. Mas é o que aconteceu depois que sempre prendeu a sua atenção. A partir de certa altura, a Europa começou a unir-se até chegar à União Europeia que se seguiu para sempre e para isso está disposto a cumprir um sonho antigo: percorrer a Europa a pé, num ato simbólico que vem provar que, afinal, somos um só. A viagem começa amanhã em Lisboa e termina daqui a um ano, em Talin. Carsten leva um dos filhos, enquanto o outro faz o percurso de bicicleta. Mas este está longe de ser um projeto familiar. A ideia é que, pelo caminho, façam uma forte carga histórica, um centro comunitário europeu, um espaço para estudantes e a todos os que estejam interessados em debater a Europa.

Jakob é filho do mentor do projeto. Enquanto o pai faz a viagem a caminhar, Jakob prefere ir até Talin de bicicleta



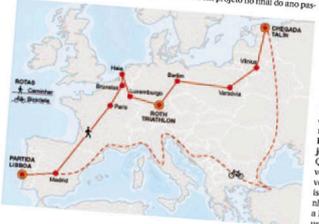
Jakob Witt. "A nossa geração habituou-se à liberdade"

Jakob vai fazer Lisboa-Talin num ano, de bicicleta, enquanto o pai faz a viagem a pé. Objetivo: terminar o caminho numa Europa mais unida

Jakob Sonnenhölzer e o irmão cresceram a entrar na história do pai, que nasceu em plena II Guerra Mundial e que, após a infância passada numa Europa dividida, pôde viver numa Europa unida. Para promover a comunicação e o contacto entre os diferentes países, Jakob vai de Talin a Lisboa a pé. Mas os dois têm esperanças que esta caminhada seja o primeiro passo para uma Europa unida.

ra, aos 76 anos, vai fazer aquilo com o que acha que pode contribuir para ver esse sonho concretizado. Imagino que a Jakob tenha crescido a ouvir falar desta vontade. Sim, mas nem pensava muito nisso. A nossa geração habituou-se à liberdade. Para nós, a liberdade é tão natural que nem pensamos nela. Todos fomos Erasmus, viajamos para todo o lado sem me dar conta dos refugiados, aqui alguns chegaram à Europa e por isso que esses países procuram a Europa por causa disso. Mas talvez percebam que a Europa não pressiona os campos de refugiados e em termos de direitos, não cenário bem diferente do que temos. Mas se não temos direitos, como é que tudo começa? Apesar de a ideia ser antiga, só se transformou em projeto no final do ano passado.

Entretanto temos viajado pela Europa a falar com as pessoas, a ajudá-las a organizar-se para fazerem algo em todo o lado onde vamos, as pessoas sentem essa necessidade de fazer alguma coisa, mas muitas pensam que não há nada que possam fazer. É claro. Juntar-se ao nosso movimento, por exemplo. Ainda por cima somos completamente gratuitos e abertos a todas as participações. Eu, por exemplo, tenho a função de embaixador internacional e fazer o trajeto também. Não é perigoso? Um dos privilégios que temos na Europa de Lisboa a Moscou sem medo. Não digo que nada possa acontecer, mas é muito difícil. Onde quer que vá na Europa, mesmo que não gostem de ti, é difícil que te façam mal. Espera terminar a viagem acompanhados? Já começou sozinho, mas um amigo vai juntar-se a mim nos primeiros dias. Mas porque a ideia é influenciar as pessoas pelo caminho para se juntarem a mim. Mas mesmo aquelas que não possuem, mas querem ajudar, podem contribuir com uma reflexão ou um sorriso para podermos passar a noite. Passar de um projeto pessoal a um projeto europeu? Quero acreditar que sim. Melhor que ver o meu pai a realizar o sonho de atravessar a Europa a pé e vê-lo fazer isso sozinho por quem, como ele, acredita que a Europa é tanto melhor quanto mais unida estiver.



—1 novembro 2017 21

etc.

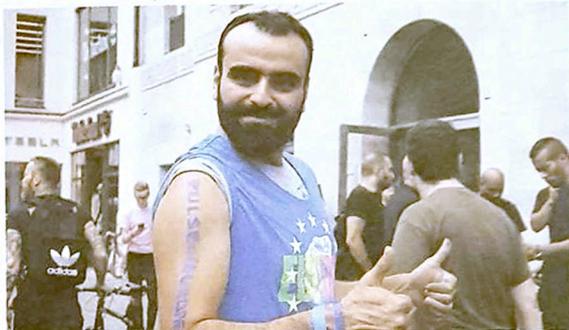


Projeto Centro de reunião na forja

Na capital estónia, o fundador do movimento "planeia criar um centro de reunião europeu para alunos, estudantes, estagiários e pessoas ligadas à antiga prisão de Patarei". "O centro terá a filosofia do Go Europe: o encontro leva à compreensão e à comunicação que conduz à cooperação", concluiu. O velho estabelecimento prisional foi construído em 1840, como fortaleza costeira russa, e serviu de quartel militar, campo de concentração, campo de trabalho e prisão, ao longo de vários regimes.



Participantes vão percorrer a Europa a pé ou de bicicleta ao longo de um ano. Objetivo passa por visitar praticamente todos os países europeus



somos Go Europe. Sentimos muito interesse, respeito e apreço pelo que fazemos. E sentimos também a enorme vontade dos povos de começar uma mudança positiva agora. Essa é a razão pela qual estamos cada vez mais ansiosos para começar a nossa caminhada", comentou.

O evento M.E.G.T. - Make Europe Greater Tour demonstrará "o direito a viajar livremente sem fronteiras", através de duas rotas, uma a pé e outra de bicicleta.

O pai de Jacob e deste movimento "cívico e apártidário" é um engenheiro civil, desenhador de construções em aço, que se doutorou em Psicologia de Desporto, e mudou de profissão, passando a dar aulas no liceu de Obermenzinger (Alemanha). No âmbito do programa europeu Comenius, viajou com alunos e professores por várias cidades da Europa e depois de uma visita a Tallinn, capi-

De Lisboa a Tallinn por uma causa nobre

Ativismo Grupo vai percorrer o continente europeu em nome da paz e da liberdade

Ana Peixoto Fernandes
cultura@jn.pt

● Um movimento civil fundado pelo alemão Carsten Witt, de 76 anos, que viu o seu pai morrer na Segunda Guerra Mundial, vai levar um grupo de pessoas a atravessar a Europa a pé e de bicicleta, durante um ano, para mostrar que este é um território de paz e liberdade.

A caminhada M.E.G.T. - Make

Europe Greater Tour, promovido pelo movimento Go Europe, começa a 2 de novembro, na Praça do Comércio, em Lisboa, e terminará em Tallinn, cinco mil quilómetros e 365 dias depois. A ideia será visitar "quase todos os países europeus e respetivas capitais".

"Por enquanto, esperamos juntar no início entre 100 a 200 pessoas de diferentes partes em toda a Europa e outros países. Claro que todos os que queiram participar durante o início do passeio, ou mais tarde em qualquer ponto, serão muito bem-vindos", contou ao "Jornal de Notícias" Jacob Witt, um dos dois filhos do fundador, estudante de Estudos Europeus e que já se encontra em Portugal para participar no percurso.

"A reação das pessoas nas ruas desde que começámos a anunciar o projeto é esmagadora. Todos nós

Cooperação Outros movimentos pela Europa fora

● O Go Europe trabalha diretamente em cooperação com outros movimentos com uma filosofia semelhante. São os casos do Stand Up For Europe e o Pulse of Europe, por exemplo. Essa colaboração não surpreende, porque, segundo Jacob Witt, existem por toda a Europa, "muitos grupos e movimentos diferentes que trabalham estas questões". "O problema é que a maioria não são conhecidos. Um dos nossos objetivos é estabelecer uma plataforma europeia para tornar mais fácil a comunicação entre estes grupos e unir forças", afirmou.



Arranque da marcha é a 2 de novembro

Caminhada de 365 dias vai arrancar na Praça do Comércio, em Lisboa

tal da Estónia, decidiu fundar o Go Europe".

Passou, desde aí, a sonhar em transformar a antiga Prisão de Patarei, atualmente ao abandono naquela cidade, "num local de encontros europeus". "O meu pai quer dedicar a sua vida, a cumprir o sonho de atravessar toda a Europa para demonstrar os valores e conquistas extraordinários que advêm da unidade europeia: paz, liberdade, solidariedade e a amizade entre uma grande variedade de culturas", declarou Jacob Witt. ●

Go Europe. De Lisboa a Talin para uma Europa mais unida



MARTA CERQUEIRA
01/11/2017 12:38

139



FACEBOOK



TWITTER

Arranca amanhã, em Lisboa, uma caminhada que só termina daqui a um ano em Talin. Tudo em nome de uma Europa sem fronteiras

Carsten Witt tem 76 anos e memórias de uma infância passada ainda durante a II Guerra Mundial. Numa Europa dividida, viu o pai morrer em combate e a mãe criar a família com dificuldade. Mas é o que aconteceu depois que sempre prendeu a sua atenção

A partir de certa altura, a Europa começou a unir-se até chegar à União Europeia que temos hoje. É essa união que quer que seja para sempre e para isso está disposto a cumprir um sonho antigo: percorrer a Europa a pé, num ato simbólico que vem provar que, afinal, somos um só.

A viagem começa amanhã em Lisboa e termina daqui a um ano, em Talin. Consigo leva um dos filhos, enquanto o outro faz o percurso de bicicleta. Mas este está longe de ser um projeto familiar. A ideia é que, pelo caminho, falem sobre as vantagens de uma Europa unida, ouçam os problemas de quem os tem e sugira formas de melhorar as condições de cada país.

São mais de cinco mil quilómetros e 365 dias para ligar o extremo ocidental até um dos símbolos da velha Europa, numa caminhada que faz de Talin um fim quando, na verdade, é lá que tudo vai começar.

Numa das suas viagens, Carsten deparou-se com a prisão de Patari, no centro da capital da Estónia, e decidiu que era ali que o seu projeto se iria perpetuar. Engenheiro civil de formação, idealizou naquele edifício abandonado e com uma forte carga histórica um centro comunitário europeu, com espaço para congressos e encontros, aberto a jovens, estudantes e a todos os que estejam interessados em debater a Europa.



MENU



Mundo



SIGA-NOS



METEO



ASSINATURA



NEWSLETTERS



PESQUISAR

Forrest Gump alemães: 5 mil Km Lisboa-Tallin pela união na Europa

Go Europe!

01 DE NOVEMBRO DE 2017
00:44

Patrícia Viegas



112 PARTILHAS



ENVIAR POR EMAIL



IMPRIMIR

UNIÃO EUROPEIA

ALEMANHA

EUROPA



Jacob, Carsten e Korbinian, da esquerda para a direita na foto | REINALDO RODRIGUES - GLOBAL IMAGENS

Carsten Witt, alemão de Munique, perdeu o pai na II Guerra Mundial. Tinha três anos. Hoje, com 76, criou um projeto para promover a união em tempos de desunião na Europa. Amanhã, às 10.00, ele e os filhos, Jacob e Korbinian, saem da Praça do Comércio, em Lisboa. A pé. E de bicicleta. Esperam chegar a Tallin, na Estónia, dentro de um ano e, pelo caminho, quem quiser pode juntar-se a eles.

Quando tinha três anos, Carsten Witt perdeu o pai na II Guerra Mundial. Hoje, com 76, vê com angústia o aumento do poder de atores que "procuram dividir as civilizações": Donald Trump, *brexit*, Alternativa para a Alemanha, populismo em países como a Hungria são apenas alguns dos exemplos que dá. Mas em vez de ficar em casa de braços cruzados a reclamar de quão injusto e perigoso o mundo pode ser, decidiu antes tomar uma atitude. Durante um ano, ele e os seus dois filhos, Jacob e Korbinian Sonnenholzer, vão percorrer a Europa. A pé. E de bicicleta.

LER MAIS

Quase ao estilo de Forrest Gump, quem quiser pode juntar-se a